

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19

SOCIOEMOTIONAL SKILLS IN NURSING ACADEMICS IN THE COVID-19 PANDEMIC

Hiara Rose Moreno Amaral¹

Joyce Mazza Nunes Aragão²

Maristela Inês Osawa Vasconcelos³

Ricardo Costa Frota⁴

Tiffany Andrade Silveira Rodrigues⁵

Maria Beatriz Lima Veras⁶

Rebeca Sales Viana⁷

Resumo: As competências socioemocionais abrangem processos emocionais, habilidades interpessoais e regulação cognitiva. Este estudo objetiva averiguar o conhecimento e percepção dos estudantes de enfermagem sobre as competências socioemocionais. Trata-se de um estudo quantitativo de cunho descritivo, realizado com 41 acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública, no período de setembro a outubro de 2021. A coleta de dados foi conduzida, virtualmente, por meio da aplicação de um formulário eletrônico elaborado pelos pesquisadores. Os dados foram organizados no Microsoft Excel® para análise descritiva. Os principais resultados obtidos foram os seguintes: 75,6% dos acadêmicos afirmaram conhecer algo sobre competências socioemocionais; as competências consideradas mais fortes em si foram a flexibilidade e solução de problemas (80,5%); o otimismo (68,3%); a empatia (65,9%), a autoconsciência emocional (48,8%) e a tolerância ao estresse (46,3%). Considera-se, com base nos resultados obtidos, a necessidade de se trabalhar as competências socioemocionais com mais frequência na graduação, inclusive, na formação do enfermeiro.

1 Enfermeira, Residente em Saúde da Mulher na Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, Campinas-SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5044493412274036>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4272-3357>. E-mail: hiara_amaral@hotmail.com

2 Enfermeira, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral-CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1577484183747398>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2865-579X>. E-mail: joyce_mazza@uvanet.br

3 Enfermeira, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral-CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5537817532828798>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>. E-mail: miosawa@gmail.com

4 Psicólogo, Docente do Centro Universitário Inta - Uninta Sobral-CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0484661222890473>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1632-964X>. E-mail: ricardocfrota@gmail.com

5 Enfermeira, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Sobral-CE, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8782815209265845>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6932-3743>, E-mail: tiffanyandrade12@gmail.com

6 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral-CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4400269457845495>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2190-9972>. E-mail: mariabeatrizlimaveras@gmail.com

7 Odontóloga, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral-CE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2197496611278652>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1452-852X>. E-mail: rebeca_viana@uvanet.br

Palavras-chave: Graduandos. Enfermagem. Processos Educacionais. COVID-19. Competências Socioemocionais.

Abstract: Social-emotional competences cover emotional processes, interpersonal skills and cognitive regulation. This study aims to investigate the knowledge and perception of nursing students about socio-emotional competences. This is a descriptive quantitative study, carried out with 41 nursing students from a public university, from September to October 2021. Data collection was carried out in a virtual way through the application of an electronic form prepared by the researchers. Data were organized in Microsoft Excel® for descriptive analysis. The main results obtained were the following: 75.6% of the students claimed to know something about socio-emotional skills; the competences considered the strongest in themselves were flexibility and problem solving (80.5%); optimism (68.3%); empathy (65.9%), emotional self-awareness (48.8%) and stress tolerance (46.3%). Based on the results obtained, it is considered the need to work on socio-emotional skills more frequently in undergraduate courses, including in the training of nurses.

Keywords: Undergraduates. Nursing. Educational Processes. COVID-19. Socioemotional Skills.

Introdução

As competências sociais e emocionais são primordiais para compreender-se e expressar-se, eficazmente, construir boas relações com os outros e manter relacionamentos cooperativos, construtivos e mutuamente satisfatórios, bem como poder compreender as emoções, sentimentos e necessidades dos outros. Além, disso, é fundamental para atender com sucesso as demandas, desafios e pressões do dia a dia. Isso se baseia principalmente na capacidade inerente de conhecer a si, seus pontos fortes e fracos e expressar seus sentimentos e pensamentos de maneira não destrutiva (BAR-ON, 2006).

No campo da formação acadêmica, em especial, na enfermagem, evidencia-se que há um envolvimento de emoções dos acadêmicos de enfermagem, principalmente, em aulas teórico-práticas, em que vivenciam desafios, angústias e medos relacionados ao paciente e à família. Assim, torna-se essencial trabalhar essas emoções, uma vez que se configura como uma dimensão da atividade prática dos enfermeiros. É necessário mostrar sensibilidade afetiva e compreensão pelo outro e lidar, simultaneamente, com a influência das emoções em si, especialmente, porque as atitudes e comportamentos de quem cuida devem ser aprimoradas, sendo que será proporcional à qualidade dos seus cuidados (BARBOSA et al., 2017).

Destarte, diante do cenário pandêmico pela COVID-19, os docentes e estudantes de instituições de ensino infantil, fundamental, médio e superior, vivenciaram dificuldades de acesso, ausência de tecnologias e suporte de internet. No entanto, este novo ambiente de ensino à distância implicou um processo constante de adaptação para todos os interessados. Os desafios e interrupções do fechamento de escolas e universidades também podem ser vistos como oportunidades para aprender e reinventar papéis e práticas tradicionais (BARROS; VIEIRA, 2021).

Diante disso, destacam-se os estudantes universitários, grupo que enfrenta obstáculos e desafios ao se inserir no ambiente acadêmico, sobretudo no que se refere à dificuldade de se manter na Universidade e às exigências psicológicas para garantir um bom desempenho acadêmico. Eles enfrentam demandas

constantes que podem ocasionar disfunções em sua saúde, como os processos patológicos neuropsicológicos (CREMASCO; BAPTISTA, 2017). Tais fatores se tornaram, ainda, mais preocupantes frente aos desafios e às incertezas nesse período pandêmico, principalmente com a interrupção das aulas presenciais e a adaptação com as mudanças de ensino de forma tão repentina (SILVA et al., 2021).

Ressalta-se que a Universidade é um ambiente de excelência e inclusão de seus valores. Além de oportunizar a capacidade de inovar, identificar e buscar continuamente novas abordagens, criar novas oportunidades, carreiras e práticas com uma visão inovadora. Apesar da pandemia ter afetado dezenas de milhares de pessoas no Brasil e no mundo, os cientistas raramente exploraram métodos urgentes de ensino à distância para enfermagem e outras profissões, tanto técnica quanto teoricamente (COSTA et al., 2020).

Além disso, sabe-se que na enfermagem a relação comunicativa entre paciente e profissional é fundamental para desenvolver futuros profissionais capazes de cuidar humanizadamente. Então, outro desafio neste cenário é que muitas vezes os alunos se distanciam de recursos nas atividades práticas, reduzindo o convívio presencial, e elementos essenciais de cuidado, por exemplo, contato direto, interação face a face, ação que sempre fez parte da enfermagem (ALVES et al., 2021).

No campo de trabalho, especificamente no da saúde, é oportuno ressaltar a dicotomia entre técnico-científico e componentes emocionais. No entanto, um movimento global abraçou os atributos da inteligência emocional como uma necessidade para a enfermagem, tanto no processo de formação quanto na prática profissional, e pesquisas comprovam isso. Recomenda-se investir no desenvolvimento da inteligência emocional durante a graduação em enfermagem e fazê-lo horizontalmente no conteúdo do curso, salienta-se assim a necessidade de estratégias que possam potencializar esse assunto ainda pouco explorado na enfermagem (AMESTOY, 2020).

As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem devem contribuir para a inovação e qualidade dos programas de ensino dos cursos, assim, os guias de curso e os projetos de ensino devem orientar Graduação em enfermagem para perfis acadêmicos e profissionais egressos. Devem formar enfermeiras(os), com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, profissionais qualificados na prática de enfermagem, com base no rigor científico e intelectuais e guiados por princípios morais. Além disso, definem ainda que o enfermeiro tem que exercitar e desenvolver algumas Competências e Habilidades Gerais que são fundamentais, como: Atenção em Saúde, Tomada de Decisão, Comunicação, Liderança e Administração, Educação permanente (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Diante do exposto, é notório o valor e a amplitude da investigação que tem sido feita internacionalmente sobre a inteligência emocional dos estudantes de enfermagem, mas à escala nacional existem lacunas no conhecimento científico devido à falta de investigação na área da enfermagem. Diante das circunstâncias extraordinárias da pandemia, saber gerir as emoções faz parte do processo de cuidar de si e dos outros, ao mesmo tempo que ajuda os indivíduos a adotar melhores estratégias para lidar com o caos e desenvolver maiores capacidades de adaptação e inovação ao longo da vida (AMESTOY, 2020).

Desse modo, o estudo visa averiguar o conhecimento e a percepção dos acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública do interior do estado do Ceará, sobre as competências socioemocionais.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo de caráter exploratório-descritivo, sendo este conhecido por coletar e analisar os dados quantitativos sobre variáveis. Outra característica deste modelo de pesquisa é, ao mesmo tempo que o estudo da associação ou semelhança, pode fazer inferências de causa explicando os motivos pelo qual as coisas acontecem ou não de uma forma específica. Neste tipo de estudo, é interessante incluir os estudos de prática baseados em evidências, ajudando a comprovar a eficiência e a eficácia das intervenções seguras da Enfermagem (PITA; PÉRTEGAS, 2002).

O estudo foi realizado em uma universidade pública, localizada no Município de Sobral-Ce, no Sertão Nordestino, é formado por uma população de 203.023 habitantes, em um espaço territorial de 2.068,474 km². Informações obtidas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2022.

O estudo foi desenvolvido por integrantes docentes e discentes de uma liga de extensão denominada Liga de Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente — LIPSA, com acadêmicos de enfermagem, de ambos os sexos, do terceiro ao décimo semestre. No período do estudo, devido à pandemia de COVID-19, não houve vestibular para o curso de enfermagem durante dois semestres, sendo assim, não havia alunos matriculados no primeiro e segundo semestres.

Os critérios de inclusão foram: estar matriculado no curso de enfermagem nessa universidade, de ambos os sexos. Os critérios de descontinuidade foram: trancar o curso durante a coleta de dados, ser transferido de universidade ou deixar de participar por motivo de doença.

A amostragem não probabilística possibilita ao pesquisador escolher os sujeitos para estudo, por não possuir uma probabilidade pré-definida da seleção do indivíduo para amostra. Na amostra por conveniência, descarta-se a obrigatoriedade de seleção por meio de critérios estatísticos, o investigador capta os participantes da população mais coerente ao estudo, deixando claro a sua disponibilidade, facilitando a realização do conjunto (POLIT; BECK, 2011).

O estudo foi desenvolvido com 41 acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública, conforme se observa no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição da amostra de acadêmicos de enfermagem. Sobral, CE., Brasil, 2021

Semestre	Alunos matriculados no curso de enfermagem	Participantes
3.º	34	5(12,2%)
4.º	27	4(9,8%)
5.º	26	10(24,4%)
6.º	22	3(7,3%)
7.º	23	2(4,9%)
8.º	21	5(12,2%)
9.º	30	11(26,8%)
10.º	24	1(2,4%)
Total	207	41(100%)

Fonte: Próprios autores.

Esse estudo ocorreu no período de setembro a outubro de 2021. A coleta de dados foi realizada virtualmente por meio do *Google Forms*[®], com base num questionário semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores, contendo na primeira parte a caracterização sociodemográfica e na segunda parte, conhecimento e percepção de acadêmicos de enfermagem sobre as competências socioemocionais.

Ressalta-se que a segunda parte do questionário é baseada no modelo de Inteligência Emocional Social (ESI) que abrangem cinco áreas, nas quais consistem as competências, habilidades emocionais e sociais, divididas em cinco áreas diferentes que interagem entre si: intrapessoais (consciência emocional, assertividade, independência, autoestima e autorrealização); interpessoais (empatia, responsabilidade social e relações interpessoais); gerenciamento do estresse (tolerância ao estresse e controle de impulsos); adaptabilidade (flexibilidade e resolução de problemas) e humor geral (felicidade e otimismo)(BARONON, 2006).

As competências interpessoais são a capacidade de lidar eficazmente com as relações interpessoais, de lidar com os outros de uma forma que se adapte às suas próprias necessidades e às exigências da situação (MOSCOVIA, 1981).

As intrapessoais se referem à capacidade de um indivíduo de compreender a si, controlar suas

emoções, gerenciar seus sentimentos, planejar e, assim, poder construir um modelo de si e usar esse modelo na tomada de decisões (VIEGA; MIRANDA, 2006).

A tolerância ao estresse é uma habilidade que ajuda a regular a ansiedade e a lidar com calma em situações estressantes, sem deixar que a preocupação atrapalhe a resolução de problemas. A adaptabilidade é a capacidade que a pessoa tem de se adaptar a novas situações, visa interagir adequadamente com as diferentes necessidades que estão em constante mudança, dizemos ser adaptável ao seu ambiente. O humor geral é uma habilidade socioemocional que abre portas, facilita os relacionamentos e alivia as tensões do dia a dia (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2021).

Os dados quantitativos foram organizados e lançados no *Microsoft Excel® Office 365*, para uma análise descritiva.

O estudo foi norteado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n.º 466 de 2012 (Brasil, 2012). Os aspectos éticos do estudo foram respeitados conforme a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) que orienta em relação a procedimentos que envolvam o contato com participantes e/ou coleta de dados em qualquer etapa da pesquisa, em ambiente virtual. Tais medidas visam preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa (Brasil, 2021). O estudo teve aprovação do CEP, com parecer N.º 5.067.547 e CAAE: 50064021.7.0000.5053.

Os participantes responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na plataforma *Google Forms®*, tendo a possibilidade de aceitar ou recusar participar do estudo, sendo garantido a sua autonomia.

Resultados

Caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo

Participaram do estudo 41 acadêmicos de enfermagem. Na tabela 1 estão os dados sociodemográficos, sendo distribuídos entre as seguintes variáveis: gênero, faixa etária, raça/cor, semestre, renda familiar, trabalho, religião, mora com quem atualmente, procedência, estado civil, orientação sexual e filhos.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos acadêmicos de enfermagem participantes do estudo. Sobral, CE, Brasil, 2021

Variável	Categoria	Número	%
Gênero	Feminino	31	75,6
	Masculino	10	24,4
Faixa etária	17 a 26 anos	40	97,6
	27 a 36 anos	1	2,4
Orientação sexual	Heterossexual	35	85,4
	Homossexual	4	9,8
	Bissexual	2	4,8
Estado Civil	Solteiro	39	95,1
	Casado	2	4,9
Raça/cor	Branca	13	31,7
	Parda	25	61
	Negra	3	7,3

Religião	Católica	26	63,4
	Evangélica	6	14,6
	Nenhum	9	22
Com quem reside	Amigos	5	12,2
	Pai, mãe e irmãos	20	48,8
	Mãe e irmãos	9	22
	Irmãos	1	2,4
	Outros familiares	3	7,3
	Outros	3	7,3
Trabalha	Sim	6	14,6
	Não	35	85,4
Renda	< 1 SM	4	9,8
	1-2 SM	25	61
	2-4 SM	7	17,1
	4-6 SM	5	12,1
Semestre			
	Terceiro	5	12,2
	Quarto	4	9,8
	Quinto	10	24,4
	Sexto	3	7,3
	Sétimo	2	4,9
	Oitavo	5	12,2
	Nono	11	26,8
	Décimo	1	2,4
Procedência	Sobral	14	34,1
	Sertão de Crateús	2	4,9
	Serra da Ibiapaba	4	9,8
	Região Metropolitana	14	34,1
	Outras regiões	7	17,1

Fonte: Próprios autores. *SM: Salário Mínimo (2021), R\$ 1.100.

Segundo as características sociodemográficas, identificou-se que mais da metade dos acadêmicos, ou seja, 31 (75%) eram do sexo feminino e 35 (85,4%) eram heterossexuais. Quase a totalidade, isto é, 40 (97,6%) participantes estavam na faixa etária entre 17 e 26 anos. Houve prevalência dos discentes do nono (n: 11 26,8%) e do quinto semestre (n: 10 24,4%). Além disso, quase metade dos participantes, ou seja, 20 (48,8%) acadêmicos moravam com pai, mãe e irmãos.

Dentre os acadêmicos, 26 (63,4%) manifestaram a religião católica. Observou-se que a grande maioria, ou seja, 39 (95,1%) acadêmicos eram solteiros. Destaca-se que se obteve percentual igualitário quanto à procedência, uma vez que, 14 (34,1%) participantes são procedentes de Sobral ou da Região Metropolitana. Mais da metade, isto é, 25 (61%) acadêmicos possuíam renda de 1-2 salários mínimos e 35 (85,4%) não trabalhavam.

Conhecimento e percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre as competências socioemocionais

A Tabela 2 apresenta o conhecimento e a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre as competências socioemocionais.

Tabela 2. Conhecimento e percepção de acadêmicos de enfermagem sobre as competências socioemocionais. Sobral, CE, Brasil, 2021

Variável	Categoria	N	%
Ouviu falar sobre competências socioemocionais	Sim	31	75,6
	Não	10	24,4
Competências socioemocionais que conhece o significado	Capacidade de tomar consciência de algo	5	12,2
	Compreender, regular e expressar as emoções	16	39
	Resolução de problemas	10	24,4
	Relações sociais	6	14,6
	Não consigo opinar por desconhecer o significado	4	9,8
As competências socioemocionais são importantes para você como futuro enfermeiro?	Sim	40	97,6
	Não	1	2,4
Competências socioemocionais podem interferir no rendimento acadêmico	Concordo	40	97,6
	Não concordo	1	2,4
Competências socioemocionais intrapessoais fortes em você	Autoestima	5	12,2
	Autoconsciência emocional	20	8,8
	Assertividade	4	9,8
	Independência	7	17,1
	Autorrealização	3	7,3
	Não consigo opinar por desconhecer	2	4,8
Competências socioemocionais interpessoais fortes em você	Empatia	27	65,9
	Responsabilidade social	8	19,5
	Relacionamento interpessoal	6	14,6
Competências socioemocionais do gerenciamento do estresse fortes em você	Tolerância ao estresse	19	46,3

	Controle de impulsos	18	43,9
	Não consigo opinar por desconhecer	4	9,8
Competências socioemocionais da adaptabilidade fortes em você	Teste da realidade	2	4,9
	Flexibilidade e solução de problemas	33	80,5
	Não consigo opinar por desconhecer	6	14,6
Competências socioemocionais do humor geral fortes em você	Otimismo	28	68,3
	Felicidade	12	29,3
	Não consigo opinar por desconhecer o significado	1	2,4
Conseguiria desenvolver as suas competências socioemocionais na sua profissão?	Sim	38	92,7
	Não	2	4,9
	Não consigo opinar por desconhecer o significado	1	2,4
Quantos módulos você percebe que as competências socioemocionais são abordadas?	Nenhum módulo	7	17,1
	Um ou dois módulos	19	46,3
	Três ou mais módulos	15	36,6

Fonte: Próprios autores.

Esse estudo identificou que 31 (75,6%) acadêmicos já ouviram falar sobre competências socioemocionais, e menos da metade, ou seja, 16 (39%) conhecem o significado das seguintes: compreender, regular e expressar as emoções; quatro (9,8%) desconhecem o significado de todas elas. Evidenciou-se que quase a totalidade, isto é, 40 (97,4%) acadêmicos reconhecem as competências socioemocionais como importantes para a sua profissão de enfermeiro e concordam que podem interferir no rendimento acadêmico nas aulas remotas.

A autoconsciência emocional é uma das competências socioemocionais relacionadas ao intrapessoal, onde 20 (48,8%) acadêmicos consideram serem fortes nesse aspecto. Destaca-se que mais da metade, ou seja, 27 (65,9%) acadêmicos consideram que a empatia está entre as competências interpessoais mais fortes. Em relação ao gerenciamento do estresse, 19 (46,3%) estudantes consideram forte a tolerância ao estresse e quatro (9,8%) não conhecem nenhuma delas. Já no que se refere às competências da adaptabilidade, percebeu-se que grande parte, isto é, 33 (80,5%) participantes julgam como fortes a flexibilidade e solução de problemas e seis (14,6%) não reconhecem nenhuma.

O otimismo é visto como uma das competências socioemocionais do humor geral mais forte em 28 (68,3%) acadêmicos. Observou-se que, grande parte, ou seja, 38 (92,7%) dos participantes conseguiriam desenvolver as suas competências socioemocionais na profissão, menos da metade, isto é, 19 (46,3%) acadêmicos percebem que esta temática é abordada em um ou dois módulos e sete (17,1%) em nenhum módulo.

Discussão

Os resultados corroboram outro estudo realizado em uma instituição privada de ensino superior do município de Mogi das Cruzes/SP que revelou nas estatísticas para sexo majoritariamente feminina (SANTOS; ASSIS, 2017). Entretanto, percebe-se o ingresso crescente dos homens na faculdade de enfermagem, conforme mostra este estudo, no qual 24,4% dos acadêmicos são do sexo masculino. Com isso, é possível reconhecer o início de novos aspectos nessa categoria de atuação profissional (XIMENES NETO et al., 2017).

Os resultados obtidos nesse estudo vão ao encontro de outra pesquisa realizada em uma instituição de ensino superior privada na cidade de São Paulo, na qual a maioria dos acadêmicos tinha entre 18 a 29 anos e se considerava ser de cor parda (SOUSA; ÁVILA; CARDOSO, 2020). Semelhantemente a este estudo, em outro desenvolvido em quatro Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, verificou-se predomínio de acadêmicos solteiros que residem com pai, mãe e irmãos (BUBLITZ, 2015). A religião católica, também, foi predominante entre acadêmicos de enfermagem em uma instituição privada de ensino. O que está em consonância, inclusive, com a renda familiar da maioria dos acadêmicos, a qual se concentra entre R\$ 1.001,00 e R\$ 3.000,00 (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

Acerca da procedência dos alunos, a maioria foi igualmente na cidade onde se localiza a universidade, bem como as suas regiões metropolitanas. No mesmo sentido, um estudo realizado, no Sul do Brasil, retratou que 61,6% dos estudantes vieram de outras cidades e realizam o trajeto à universidade diariamente (GARCIA; MORAES; GUARIENTE, 2016).

Evidenciou-se que a grande maioria dos acadêmicos de enfermagem participantes do estudo não trabalha, semelhantemente a outro estudo realizado com alunos ingressantes do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, na qual 97,6% dos alunos não possuem vínculo empregatício. Isso se deve ao fato de o curso ser em período integral, impossibilitando a inserção no mercado de trabalho, além do que os estudantes que desempenham atividades remuneradas atuavam em outras categorias de enfermagem (GARCIA; MORAES; GUARIENTE, 2016).

O Curso de Enfermagem da Universidade foi desenvolvido para capacitar pessoas comprometidas com as necessidades de saúde da população, demonstrando em seu exercício, autonomia, iniciativa, ética, raciocínio investigativo, criatividade, capacidade de comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe interdisciplinar e interprofissional, sobretudo, valorizando pessoas e profissões. Nesse sentido, as necessidades atuais não estão apenas diretamente relacionadas à formação no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas interpessoais do enfermeiro, com base na atuação em redes de serviços. Além disso, na avaliação formativa há o fornecimento de dados para melhorar os processos de ensino e aprendizagem, com foco no desenvolvimento de competências e a formação de habilidades (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, 2021).

As competências socioemocionais mais conhecidas pelos acadêmicos são: compreender; regular; e expressar as emoções. Esse resultado pode estar relacionado com a profissão de enfermagem. Conforme (XAVIER; NUNES; BASTO, 2014), as emoções humanas são um desafio permanente, já que incluem pensamentos sobre si e a sua relação com o mundo.

Verificou-se que grande parte dos acadêmicos de enfermagem já ouviu falar sobre as CSE. Entretanto, ouvir falar não significa uma abordagem direta e formativa em seus processos acadêmicos. Acerca dessa questão, uma revisão de literatura mostrou, em periódicos analisados, amplas críticas ao modelo de ensino baseado em tecnologia e ciência, sem considerar a dimensão do campo emocional na formação (LIMA, 2020).

A empatia é uma das competências socioemocionais considerada interpessoal, na qual a maioria dos acadêmicos considera com uma presença muito forte neles. Uma revisão de literatura considera a empatia como uma habilidade básica na formação do aluno de enfermagem, principalmente devido ao

cuidado humanizado e à necessidade de que os profissionais de saúde estejam em contato com os seus sentimentos. Além disso, passam por mudanças de ambiente, rotinas e novas experiências (RONDON, CUNHA e XIMENES NETO, 2020).

Quase a totalidade dos acadêmicos reconhecem as CSE como importantes para sua profissão. Outro estudo evidencia a necessidade de ajuda nos subsídios para a reflexão sobre as competências socioemocionais como parte do processo de aprendizagem profissional do enfermeiro desde a formação inicial com intuito que haja impacto futuro na prática de enfermagem (LIMA e TAVARES, 2020).

Percebe-se que a maioria dos estudantes afirma serem trabalhadas as CSE nos módulos. Entretanto, ainda há alunos que consideram que elas não são trabalhadas em nenhum módulo. Nesse sentido, resultados de outro estudo relatam que os projetos de reprodução e transformação social na universidade e no setor da saúde, em particular na enfermagem, é um desafio presente nas construções curriculares. Essa alocação coerente requer investimento em processos de formação de professores como uma política institucional. A tomada de decisão sobre a trajetória de carreira e suas implicações ético-políticas e técnicas na formação do aluno e na construção da prática profissional nos serviços de saúde requer uma formação coletiva (PANDOVANI, CORRÊA, 2017).

A maioria dos alunos acredita que as competências socioemocionais podem interferir no rendimento acadêmico. As competências e habilidades emocionais constituem aspectos de suma relevância para a prática profissional dos enfermeiros, visto que corroboram na consolidação da assistência global, afetiva e humanizada aos usuários das Redes de Saúde (CARÍCIO, 2021).

Ressalta-se que, dentre os quesitos da grade curricular do curso de enfermagem, estão os estágios curriculares, que permitem a aproximação dos estagiários na realidade da profissão. Estes permitem refletir e aprender a amenizar ou solucionar problemas específicos, o que é notório na maioria dos participantes desse estudo, onde consideram que a flexibilidade e solução de problemas são as competências socioemocionais da adaptabilidade mais fortes neles (ESTEVES et al., 2018).

Majoritariamente, o otimismo foi considerado mais intenso nos acadêmicos. Esse achado se associa a um estudo realizado com estudantes do nível superior, em que ressalta que encarar com otimismo os obstáculos é um aspecto crucial para a potencialização da saúde mental positiva, principalmente no exercício da profissão de enfermeiros cuja essência é cuidar do outro. Ser uma pessoa otimista é uma ferramenta bastante útil para a comunicação com pacientes (CUNHA, 2020).

Percebeu-se que quase a totalidade dos alunos afirmou que conseguiu desenvolver as suas competências socioemocionais na sua profissão. Resultado que se caracteriza como um fator positivo, visto que notabilizar o campo do comportamento, em particular, dos processos emocionais, reflete-se na compreensão da atuação profissional, possibilitando ações centradas na integralidade do cuidado (CUNHA, 2020).

Grande parte dos acadêmicos julga a autoconsciência emocional como forte neles. Esse achado reflete em um aspecto relevante para o desempenho no trabalho, posto que os enfermeiros costumam exibir autoconsciência, autogestão, consciência social e gerenciamento de relacionamento, que juntos formam as habilidades pessoais e sociais que o tornam alto em inteligência emocional (TAGOE; QUARSHIE, 2016).

Por conseguinte, é possível compreender que o desenvolvimento e aprimoramento da inteligência emocional através da prática de interações sociais assertivas em futuros profissionais de áreas do cuidar, especificamente a enfermagem, são imperativas às vivências profissionais satisfatórias. Um estudo aponta que a falta de cursos de capacitação em habilidades emocionais influencia na melhoria das habilidades cognitivas, o que é observado nas atitudes em relação à comunicação de profissionais de enfermagem com contrato permanente (GIMÉNEZ-ESPERT; PRADO-GASCÓ; VALERO-MORENO, 2019).

Dessa forma, cabe a necessidade de estratégias para se trabalhar a inteligência emocional de alunos durante todo seu caminho acadêmico, bem como, e principalmente, durante os momentos de intervenções práticas de terapêuticas durante estágios clínicos: implicações para educadores, superviso-

res e alunos. A literatura científica brasileira não possui estudos sobre programas de habilidades socioemocionais baseados em IE para universitários, e uma das razões para isso é que, até onde se sabe, não existem programas baseados em evidências desenvolvidos/adaptados para essa população. Essa situação demonstra a necessidade de intervenções que beneficiem as competências socioemocionais e formação profissional (QUEIROZ, 2020).

A maioria dos acadêmicos acredita que a tolerância ao estresse é a mais desenvolvida. Diferentemente de um estudo realizado sobre as flutuações na inteligência emocional de alunos futuros terapeutas durante estágios clínicos, em que a tolerância ao estresse é uma das dimensões que se destaca com valores de inteligência emocional significativamente abaixo da média populacional (GRIBBLE; LADYSHEWSKY; PARSONS, 2017).

Considerações Finais

Por meio do presente estudo, notou-se que ainda há desconhecimento dos graduandos sobre as competências socioemocionais, principalmente, em dimensões como autoestima, assertividade, independência, autoatualização, responsabilidade social, relacionamento interpessoal, teste de realidade, tendo em vista que foram os aspectos considerados mais escassos neles. Assim, os resultados quantitativos podem subsidiar o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas por meio de intervenções nas IES voltadas às competências socioemocionais. Como limitações, evidencia-se a baixa adesão dos acadêmicos à pesquisa. Sugerem-se novos estudos que busquem avaliar a qualidade de vida desse público, incluindo aspectos pessoais, emocionais e sociais.

Referências

ALVES, S. P.; MASCARENHAS, J. M. F.; ANDRADE, L. H. A.; MELO, I. E. de B. .; ALMEIDA, A. M. S.; GOMES, M. R. da S.; SOUSA, J. da S.; CELESTINO, A. G. da S. B.; GOMES, J. G. F.; SILVA, A. H. de B. e. **Impacts of the COVID-19 pandemic on theoretical-practical teaching of nursing graduation**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e18210413924, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13924. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13924>. Acesso em: 29 maio 2022.

AMESTOY, S. C. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus / Emotional intelligence: relationship skill for the nurse-leader on the front line against the new Coronavirus. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18993/11578>. Acesso em: 29 mai. 2022.

BARBOSA, S. S.; KREUSCH, P. S.; LENZ, J. R.; ILHA, P. A Realidade das atividades teórico-práticas na visão de acadêmicas de enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 1, p. 442-8, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30594>. Acesso em: 9 mar. 2021.

BAR-ON, REUVEN. The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI). **Psicothema**, Texas, v. 18, p. 13-25, 2006. Disponível em: <http://www.psicothema.com/pdf/3271.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. de P. Os desafios da educação no período de pandemia / The challenges of education in the pandemic period. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-056. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/>

view/22591. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL. **Ministério da saúde secretaria-executiva do conselho nacional de saúde comissão nacional de ética em pesquisa**. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. OFÍCIO, 24 de fevereiro de 2021. Brasília, v.0019229966, n. 25000.026908/2021-15, p. 1-5, 24 fev. 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 2 jun. 2021

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial [da União]. Brasília, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 17 jun.2021.

BUBLITZ, S.; GUIDO, L. A.; KIRCHHOF, R. S.; NEVES, E. T.; LOPES, L. F. D. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four brazilian institutions. **Rev. Gaúcha Enfermagem [Internet]**, Rio Grande do Sul, v. 36, n. 1, p. 77-83, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.48836>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZpC8xywFzWVsmpkV4rmyrWf/?lang=en>. Acesso em: 2 nov. 2021.

CARÍCIO, M. R.; SOUSA, M. F.; ALVARENGA, J. P. O.; COSTA; L. D.; LEANDRO, S. S.; JESUS, E. A.; MENDONÇA, A. V. M. A educação emocional pode influenciar na qualidade das competências e habilidades da enfermagem?. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 15-21, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5212/1153>. Acesso em: 6 nov. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Câmara de Educação Superior**. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_CNE_CES_3_2001Diretrizes_Nacionais_Curso_Graduacao_Enfermagem.pdf. Acesso em: 9 jun. 2021.

COSTA, R.; LINO. M. M.; SOUZA, A. I. J.; LORENZINI, E.; FERNANDES, G. C. M.; BREHMER, L. C. F.; VARGAS, M. A. O.; LOCKS, M. O. H. NURSING TEACHING IN COVID-19 TIMES: HOW TO REINVENT IT IN THIS CONTEXT?. **Texto & Contexto-Enfermagem** [online], Santa Catarina, v. 29, e20200202, p. 1-3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/yfH5Z8QP-g5S6rftGrcBJBF/#>. Acesso em: 29 maio 2022.

CREMASCO, G. S.; BAPTISTA, M. N. Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 22-37, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2017v8n1p22>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/24293>. Acesso em: 05 jun. 2021.

CUNHA, M. I. S. C. **Promoção da saúde dos estudantes do ensino superior: Saúde Mental Positiva e Literacia em Saúde Mental em análise**. Orientador: Professora Doutora Isabel Amorim Professora Doutora Carminda Moraes. 2020. 106 p. Dissertação (I Mestrado em Enfermagem Comunitária) - Enfermagem, [s. l.], 2020. Disponível em: http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2515/1/Marcia_Cunha.pdf. Acesso em: 7 nov. 2021.

ESTEVES, L. S. F.; CUNHA, I. C. K. O.; BOHOMOL, E.; NEGRI, E. C. Supervised internship in undergraduate

education in nursing: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n.4, p. 1740-50, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/reben/a/hgb8TZmmq8hB6vJ87XtFGWC/?format=pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

GARCIA, A. K. A.; MORAES, A.; GUARIENTE, M. H. D. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde** [Internet], Londrina, v. 37, n. 2, p. 47-54, 2016. DOI: 10.5433/1679-0367.2016v37n2p47. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.5433%2F1679-0367.2016v37n2p47>. Acesso em: 2 nov. 2021.

GIMÉNEZ-ESPERT, M. C.; PRADO-GASCÓ, V. J.; VALERO-MORENO, S. Impact of work aspects on communication, emotional intelligence and empathy in nursing. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [s. l.], v. 27, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/rlae/a/CtsvSFKWDQ6tQGqKWTf7pnS/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROFISSIONAL. **Portaria nº 0104/2021, de 3 de março de 2021**. Renova o reconhecimento do curso de Enfermagem/Bacharelado, ofertado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (Uva), instituição sediada no município de Sobral, até 31 de dezembro de 2025. Fortaleza, 3 mar. 2021. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2021/03/1042021.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.

GRIBBLE, N.; LADYSHEWSKY, R. K.; PARSONS, Richard. Fluctuations in the emotional intelligence of therapy students during clinements: Implication for educators, supervisors, and students. **Journal of Interprofessional Care**, [s. l.], v. 31, n1, p. 8-17, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13561820.2016.1244175>. Acesso em: 8 nov. 2021.

INSTITUTO AYRTON SENNA. CAPÍTULO 4: Entenda as Competências Gerais da BNCC e veja como incluí-las no currículo escolar. In: INSTITUTO AYRTON SENNA. **COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/competencias-gerais-bncc/>. Acesso em: 7 fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE| Brasil | Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 08 nov. 2023.

LIMA, T. O.; TAVARES, C. M. As competências socioemocionais na formação do enfermeiro: Um estudo sociopoético. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 7, p. 72-80, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0250>. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000300011?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000300011. Acesso em: 14 jun. 2021.

MOSCOVIA, F. Competência interpessoal no desenvolvimento de gerentes. **Revista de Administração de Empresas** [Internet], Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 17-25, 1981. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-75901981000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/rae/a/5vh7nSfHQvPXy8RvSTt5Ht/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PADOVANI, O.; CORRÊA, A. K. Currículo e formação do Enfermeiro: Desafios Das Universidades na Atualidade. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 112-119, 2017. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/3841>. Acesso em: 6 nov. 2021.

PITA, F. S.; PÉRTEGAS, D. S. Investigación cuantitativa y cualitativa. **Caderno de Atenção Primária**, [s. l.], v. 9, p. 76-8, 2002. Disponível em: <https://ocw.unican.es/pluginfile.php/355/course/section/154/Tema%25208.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. **Porto Alegre: Artmed**, 2011.

QUEIROZ, T. S. C. **Adaptação de um programa de desenvolvimento de habilidades socioemocionais para universitários: implementação e avaliação em estudantes de medicina**. 83 f. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco UFPE, Pernambuco, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40757>. Acesso em: 12 abr. 2022.

RONDON, L. S.; CUNHA, I. C. K. O; NETO XIMENES, F. R. G. X. Habilidade empática e seu aprendizado em graduandos de Enfermagem. **Enfermagem em Foco** [Internet]. v. 11, n. 3, p. 6-14, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3767/882>. Acesso em: 6 nov. 2021.

SANTOS, K. D.; ASSIS, M. A. Fatores que contribuem para a segurança e insegurança do graduando de enfermagem durante o estágio. **Enfermagem Brasil**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 4-10, 2017. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v16i1.898>. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagem-brasil/article/view/898>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia** [Internet], São Paulo, n. 36, p. 298-315, 2020. DOI <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383/8717>. Acesso em: 4 nov. 2021.

SILVA, C. M.; TORIYAMA, A. T. M; CLARO, H. G.; BORGHI, C. A.; CASTRO, T. R.; SALVADOR, P. I. C. A. COVID-19 pandemic, emergency remote teaching and Nursing Now: challenges for nursing education. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 42, e20200248, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/110880/60434>. Acesso em: 2 mar. 2021.

SOUSA, J. C. T.; ÁVILA, L. K.; CARDOSO, L. G. S. Perfil sociodemográfico de discentes em instituições de ensino superior privada na área da saúde. **Arquivos Médicos** [Internet], v. 65, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/600/859>. Acesso em: 2 nov. 2021

TAGOE, T.; QUARSHIE, E. N. B. The relationship between emotional intelligence and job satisfaction among nurses in Accra. **Wiley Online Library** [Internet]. v. 4, n. 2, p. 84-89, 2016. DOI 10.1002/nop2.70. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/nop2.70>. Acesso em: 8 nov. 2021.

VEIGA, E. C.; MIRANDA, V. R. A importância das inteligências intrapessoal e interpessoal no papel dos profissionais da área da saúde. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 64-72, 2006. Disponível em: <http://pepsic>.

bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jul. 2022.

XAVIER, S.; NUNES, L.; BASTO, M. L. Competência Emocional do Enfermeiro: A significação do constructo. **Pensar Enfermagem**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 3-19, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279952574_Competencia_Emocional_do_Enfermeiro_A_significacao_do_constructo. Acesso em: 25 jan. 2022.

XIMENES NETO, F. R. G. X.; MUNIZ, C. F. F.; DIAS, L. J. L. F.; DIOGENES JÚNIOR, F.; SILVA, M. A. M.; OLIVEIRA, E. N. Perfil Sociodemográfico dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). **Enfermagem em Foco** [Internet], Ceará, v. 8, n. 3 p. 75-79, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1532/404>. Acesso em: 2 nov. 2021.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO. **color**. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9527/1/Relat%c3%b3rio%20Diana%20Leite.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2023.

Recebido em 24 de julho de 2023

Aceito em 09 de agosto de 2023